

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA**

**DÉBORA MONTEIRO DA SILVA**

**UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM ZONA DE ABRANGÊNCIA DA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO LEOPOLDO, RS.**

**SÃO LEOPOLDO**

**2009**

**Débora Monteiro da Silva**

**UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM ZONA DE ABRANGÊNCIA DA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO LEOPOLDO, RS.**

Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Saúde Coletiva**.

**Orientador: Prof. Dr. Juvenal Soares Dias da Costa**

**São Leopoldo**

**2009**

### CIP- Catalogação na Publicação

S586u Silva, Débora Monteiro da

Utilização de serviços de saúde em zona de abrangência da estratégia saúde da família : São Leopoldo,RS / Débora Monteiro da Silva ; [orientado por] Juvenal Soares Dias da Costa. – São Leopoldo, 2009  
83 f. : il.

Diss. (Mestrado em Saúde Coletiva). – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

1. Saúde Coletiva. 2. Serviços de Saúde. 3. Sistema de Saúde  
4. Saúde da Família. I. Costa, Juvenal Soares Dias da. II. Título.

CDU 614

Bibliotecária Responsável: Ivana Leal de Oliveira – CRB 10/1226

## AGRADECIMENTOS

Agradecer significa reconhecer a importância daqueles que de alguma forma contribuíram para a realização de uma tarefa. Assim, neste momento quero demonstrar a minha gratidão a algumas pessoas em especial:

A Deus, pois sem sua presença, concluir mais esta etapa não seria possível.

Ao meu esposo Luiz, por todo incentivo, compreensão e carinho durante esta trajetória, apoiando-me de todas as maneiras possíveis sempre ao meu lado, com seu amor, suportando minha ansiedade em todas as etapas que o mestrado possui. Desculpe pela ausência e a falta de paciência.

A meus pais, Arlindo e Eli, que me deram a vida e que sempre torceram por mim.

Às minhas irmãs *Giovana* e *Rejane* pelo incentivo e confiança de sempre.

A minha grande amiga *Karen*, tuas palavras me orientaram, nos momentos difíceis estive sempre ao meu lado me incentivando e fazendo acreditar que era possível.

*Andréa*, *Caren* e *Fernanda* grandes amigas que estiveram sempre na torcida.

Ao meu orientador, Prof. Juvenal Soares Dias da Costa, pela orientação realizada. As dificuldades proporcionaram um imenso crescimento nesta orientanda que segue agora com muito mais segurança.

Ao Programa de Mestrado, principalmente à coordenadora Dra. Maria Teresa Olinto, que tenho grande admiração, provavelmente nem saiba o quanto suas palavras foram determinantes para que este sonho tornasse realidade.

Aos digitadores Marcelo, Elisa e Simoni, por todo empenho dedicado.

Aqueles que duvidaram de mim. Vocês serviram como fonte de energia para os momentos de dificuldades.

A todos aqueles que contribuíram de alguma outra forma para a realização deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>I PROJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>04</b>
<b>II RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO .....</b>	<b>26</b>
<b>III INDICAÇÃO PARA ENVIO DE PUBLICAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>IV ARTIGO CIENTÍFICO .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>68</b>

## **I PROJETO DE PESQUISA**

**DÉBORA MONTEIRO DA SILVA**

**UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM ZONA DE ABRANGÊNCIA DA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO LEOPOLDO, RS.**

Projeto de Pesquisa aprovado no Exame de Qualificação do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientador: Juvenal Soares Dias da Costa

São Leopoldo

2009

**DÉBORA MONTEIRO DA SILVA**

**UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM ZONA DE ABRANGÊNCIA DA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, SÃO LEOPOLDO, RS.**

**SÚMULA**

**Objetivo Geral**

Descrever a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado nos últimos três meses de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas, através de um estudo epidemiológico em adultos de ambos os sexos da população residente na zona de abrangência da ESF da estação do Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

**Descrição**

A Prefeitura Municipal de São Leopoldo, através da Secretaria Municipal de Saúde, mantém uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) na estação do Trensurb UNISINOS. Através desta parceria, em conjunto com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, desenvolveram esforços para a efetivação de um Projeto de Promoção da Saúde alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no que tange à educação permanente e à formulação, gestão e execução da política de saúde no âmbito municipal. Será realizado um inquérito epidemiológico censitário identificando condições de saúde da comunidade. Nessa população serão aplicados instrumentos que possibilitarão a identificação de indicadores socioeconômicos, demográficos, comportamentais, de morbidade e de utilização de serviços de saúde.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 MODELO E CONCEITO DE SAÚDE .....</b>	<b>10</b>
2.1.1 Programa Saúde da Família.....	12
<b>2.2 ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....</b>	<b>16</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 LINHA DE PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 DELINEAMENTO .....</b>	<b>19</b>
<b>5.3 POPULAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>5.4 COLETA DE DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5.5 VARIÁVEIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5.6 LOGÍSTICA DO ESTUDO .....</b>	<b>19</b>
<b>5.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5.8 CONTROLE DE QUALIDADE .....</b>	<b>21</b>
<b>5.9 ASPECTOS ÉTICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5.10 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CRONOGRAMA.....</b>	<b>22</b>
<b>7 ORÇAMENTO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Afirma-se que uma das utilidades da epidemiologia para o planejamento, organização e gestão de serviços de saúde são os diagnósticos das condições de vida da população (SANTOS E VICTORA, 2004). Contudo, no Brasil, a utilização da epidemiologia subsidiando as ações básicas de saúde ainda é incipiente (HARTZ *et al.*, 2008).

A agregação do instrumento epidemiológico subsidiando e norteando as ações de serviços de saúde pode significar uma medida racionalizadora e de extrema qualificação para avaliação de atividades e para causar impacto populacional (TRAVASSOS E NOVAES, 2004).

É indispensável para o planejamento e desenvolvimento de ações que visem minimizar as desigualdades no processo de adoecimento e no acesso aos serviços de saúde, estudar o padrão de utilização desses serviços da população (SAWER, 2002).

O conceito de utilização de serviços de saúde compreende contato direto e indireto com o serviço, como: consultas, hospitalizações, realização de exames preventivos e diagnósticos. E neste processo, é fundamental a interação do comportamento do indivíduo que procura cuidados e do profissional que o conduz dentro do sistema de saúde (TRAVASSOS E NOVAES, 2004).

Existem evidências demonstrando que sistemas de saúde centrados em níveis de atenção primária efetivos facilitam a utilização de serviços e qualificam os padrões de saúde de populações (STARFIELD E MACINKO, 2005).

A universalidade do acesso é uma das premissas do Sistema Único de Saúde (SUS) e no decorrer dos últimos anos tem se observado o crescimento da rede ambulatorial pública no Brasil (COSTA E PINTO, 2002; VIACAVA, 2002). Entretanto esse aumento da oferta não alcançou desejáveis parâmetros de efetividade (CAMPOS, 2007; SANTOS, 2007). Além disso, estudos de base populacional no estado do Rio Grande do Sul têm mostrado que os

indivíduos com pior situação socioeconômica apresentavam menor utilização de serviços de saúde (MENDONZA-SASSI, 2003; CAPILHEIRA, 2006).

Os inquéritos de saúde de base populacional são o principal instrumento a ser utilizado para formulação e avaliação de políticas públicas e para conhecer a prevalência de doenças crônicas, as restrições (temporárias ou permanentes) das atividades por elas causadas e a correspondente utilização de serviços públicos ou privados (BARROS *et al.*, 2006).

O presente estudo fundamenta-se nesta metodologia para investigar a população residente na área de abrangência da unidade Estratégia Saúde da Família da estação Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, e tem por objetivos descrever a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado nos últimos três meses de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas. Os achados contribuirão para adequação das ações de saúde desta unidade, convergindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MODELO E CONCEITO DE SAÚDE

O conceito de saúde não se limita à ausência de doença. Ao contrário, o identificamos como um conceito complexo, onde não se dissocia saúde-doença-cuidado. As escolhas teóricas e metodológicas de intervenção e pesquisa estarão baseadas nesta perspectiva.

Por isso, pode-se aproveitar o conceito de saúde sugerido por Vaistman (1992).

É preciso realizar um esforço de superação da dicotomia entre o caráter objetivo e o subjetivo dos modelos explicativos na saúde buscando entender que a saúde, física e mental, é produzida na sociedade e é influenciada pelas formas de organização da vida cotidiana, da sociabilidade, da afetividade, da sensibilidade, da subjetividade, da cultura e do lazer, das relações com o meio ambiente. É antes resultante do conjunto da experiência social, individualizada em cada sentir e vivenciada num corpo que é também, não esqueçamos, biológico (VAISTMAN, 1992 *apud* CARVALHO & CUNHA, 2007, p. 841).

No Brasil, apesar do contexto político-econômico desfavorável para a maioria da população, “a saúde é tomada como um direito de todos e dever do Estado. Direito a ser garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

A Saúde como um direito construiu-se, de forma consistente, a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde - CNS (1986), referência histórica do movimento sanitário no Brasil. É na VIII CNS que foram definidos as principais diretrizes para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), criado pelo Artigo 198 da Constituição Federal e regulamentado pela Lei 8.080/1990 (BRASIL, 1990).

O SUS é um dos sistemas de saúde mais abrangentes do mundo e tem como premissa a organização da assistência a partir de um novo modelo. Modelo pautado pela ampliação do conceito de saúde, integralidade das ações, participação dos usuários na concepção e organização dos serviços, descentralização técnica e da gestão e, principalmente, equidade.

Logo, a partir de 1990, fazer saúde no Brasil é pensar de forma integrada as várias políticas, buscando a articulação com inúmeros setores dispersos na sociedade, mas tomando como lócus o município. Tanto que na IX CNS o tema foi “Municipalizar é o Caminho”. O pensamento em rede passa a ser considerado como a estratégia mais apropriada pelos profissionais da saúde; tanto para o estabelecimento das ações, como para a produção de novos conhecimentos, integrados ao saber popular, saber este também disperso, mas carregado de sentido e de potencialidades. Afinal, o sujeito inscrito nesta forma de se pensar a saúde passou a ser concebido como um sujeito ativo, que tem voz, história e que é capaz de influenciar e decidir sobre as condições determinantes do processo saúde-doença-cuidado. Introduz-se aí o conceito de autonomia aplicado ao campo da saúde.

As discussões que sustentam conceitualmente esta abordagem, contextualizada no que se pode identificar como o movimento da reforma sanitária, ocorreu *pari passu* a importantes fóruns internacionais. Cita-se, para ficar nos dois mais relevantes, a I Conferência de Promoção da Saúde, ocorrida em Ottawa (1986) e a I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde – Alma-Ata (1978). Esta última se notabilizou pela expressão “Saúde para Todos no Ano 2000”.

Fazendo uma digressão aos alicerces deste movimento, vamos encontrá-lo no Informe Lalonde, até então, os modelos se centravam na perspectiva definida por Leavell & Clark (*apud* BUSS, 2003), que utilizam o conceito de promoção da saúde pautando-se pela “história natural da doença”, que comportaria três níveis de prevenção (primária, secundária e terciária); ênfase na doença e na sua biologia.

Por outro caminho, o Informe Lalonde faz referência ao conceito de “campo de saúde”, reunindo o que é identificado como os determinantes de saúde: biologia humana, ambiente, estilo de vida e organização da assistência à saúde.

Tanto Ottawa como Alma-Ata se posicionou criticamente ao modelo preventivista (medicina preventiva), destacando cinco princípios para o desenvolvimento de programas de saúde: concepção holística, equidade, intersetorialidade, participação social e sustentabilidade. Como se pode observar, a proximidade com as discussões no Brasil não é mera coincidência, é afirmação de uma nova maneira de pensar e fazer saúde.

A Carta de Ottawa mantém-se como um documento importante para se repensar a saúde na perspectiva da promoção, considerando a sua amplitude. Tanto que aponta como requisitos, além da equidade, a paz, a educação, a habitação, a alimentação, a renda, o ecossistema estável, recursos sustentáveis e a justiça social. Como estratégia para a consecução dos objetivos faz menção a defesa da saúde, a capacitação e a mediação.

E vai além, propondo campos de ação, tais como: elaboração e implantação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde. Esta última ação, especialmente importante quando se discute a extensão universitária como possibilidade ou estratégia para o desenvolvimento social de uma cidade, e o papel de mediação dos profissionais de saúde.

Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e seus determinantes, a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução (BUSS, 2000, p. 165).

De todos os princípios e diretrizes do SUS, possivelmente é o da integralidade o menos visível, entretanto, o mais potente no sentido da transdisciplinaridade. As mudanças têm ocorrido, mas ainda não da forma generalizada que se espera. Acredita-se que um dos fatores propulsores da integralidade esteja na busca de transformações no processo de formação de profissionais de saúde.

### **2.1.1 Programa Saúde da Família**

A origem do Programa Saúde da Família (PSF) teve início, em 1994, como um dos programas propostos pelo governo federal aos municípios para implementar a atenção básica. O PSF é tido como uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais neste nível de assistência, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação (BRASIL, 1997).

No Brasil a origem do PSF remonta criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991, como parte do processo de reforma do setor da saúde, desde a Constituição, com intenção de aumentar a acessibilidade ao sistema de saúde e incrementar as

ações de prevenção e promoção da saúde. Em 1994 o Ministério da Saúde, lançou o PSF como política nacional de atenção básica, com caráter organizativo e substitutivo, fazendo frente ao modelo tradicional de assistência primária baseada em profissionais médicos especialistas focais. Atualmente, reconhece-se que não é mais um programa e sim uma Estratégia para uma Atenção Primária à Saúde qualificada e resolutiva (BRASIL, 2002).

Percebendo a expansão do Programa Saúde da Família que se consolidou como estratégia prioritária para a reorganização da Atenção Básica no Brasil, o governo emitiu a Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006, onde ficava estabelecido que o PSF é a estratégia prioritária do Ministério da Saúde para organizar a Atenção Básica — que tem como um dos seus fundamentos *possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade*, reafirmando os princípios básicos do SUS: universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade - mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários. Como consequência de um processo de des\_hospitalização e humanização do Sistema Único de Saúde, o programa tem como ponto positivo a valorização dos aspectos que influenciam a saúde das pessoas fora do ambiente hospitalar (BRASIL, 2007).

Atualmente, o PSF é definido com Estratégia Saúde da Família (ESF), ao invés de programa, visto que o termo programa aponta para uma atividade com início, desenvolvimento e finalização. O PSF é uma estratégia de reorganização da atenção primária e não prevê um tempo para finalizar esta reorganização.

## **2.2 ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Existem várias autores que tratam de diferentes formas, o conceito de acesso aos serviços de saúde. Donabedian definiu acessibilidade como um dos aspectos da oferta de serviços relativo à capacidade de produzir serviços e de responder às necessidades de saúde de uma determinada população. Acessibilidade, neste caso, é mais abrangente do que a mera disponibilidade de recursos em um determinado momento e lugar. Apesar dos atributos dos indivíduos (sociais, culturais, econômicos e psicológicos) não fazerem parte do conceito de acessibilidade de Donabedian, a relação desses com o uso de serviços de saúde é mediada pela acessibilidade, isto é, a acessibilidade expressa às características da oferta que intervém

na relação entre características dos indivíduos e o uso de serviços (TRAVASSOS E MARTINS, 2004).

Andersen apresenta o termo acesso como um dos elementos dos sistemas de saúde, dentre aqueles ligados à organização dos serviços que se refere à entrada no serviço de saúde e à continuidade do tratamento. Nesse modelo, a influência do acesso no uso dos serviços de saúde é mediada por fatores individuais, definidos como fatores predisponentes (fatores existentes previamente ao surgimento do problema de saúde e que afetam a predisposição das pessoas para usar serviços de saúde); por fatores capacitantes (os meios disponíveis às pessoas para obterem cuidados de saúde) e necessidades de saúde (condições de saúde percebidas pelas pessoas ou diagnosticadas por profissionais de saúde). Acesso é uma característica da oferta de serviços importante para explicação do padrão de utilização de serviços de saúde, concordando com Donabedian (TRAVASSOS E MARTINS, 2004).

Andersen aponta também que a avaliação do acesso deve ser feita separadamente, segundo os tipos de cuidado (prevenção, cura e reabilitação), tipos de serviços (hospital, ambulatório) e tipos de problemas de saúde (especializado e de alta complexidade), pois expressam situações distintas com impacto diferenciado no acesso.

O conceito de acesso aos serviços de saúde é complicado e está relacionado à compreensão das necessidades em demandas e destas em uso. O padrão de utilização de serviços de saúde de um determinado grupo populacional é predominantemente explicado por seu perfil de necessidades em saúde. A disponibilidade, o tipo, a quantidade de serviços e recursos (financeiros, humanos, tecnológicos), a localização geográfica, a cultura médica local, a ideologia do prestador, entre outros, são aspectos da oferta que influenciam o padrão de consumo dos indivíduos (TRAVASSOS E VIACAVA, 2002).

Sabendo que existe correlação entre os fatores ligados à oferta com a utilização dos serviços, vários autores ainda apontam que são poucos os modelos que incluem as características individuais do prestador/profissional de saúde como fator de explicação do uso, exceção é o modelo proposto por Dutton. Este distingue o uso de serviços, cujo controle é preponderantemente determinado pelo paciente (exames preventivos e primeiro contato) daquele serviço cujo controle é determinado pelos médicos (consultas subseqüentes e tratamento prescrito). A utilização dos serviços controlada pelo paciente dependerá de suas



características e das barreiras estruturais do sistema de saúde. Já o uso dos serviços controlado pelos médicos dependerá da necessidade de saúde e das características de tais profissionais (TRAVASSOS E MARTINS, 2004).

Starfield 2002 distingue acesso de acessibilidade. Acessibilidade refere-se às características da oferta e o acesso é a forma como as pessoas percebem a acessibilidade. Outros autores também apontam que a forma como as pessoas percebem a disponibilidade de serviços afeta a decisão de procurá-los e ainda destacam o fato que a disponibilidade de serviços pode também não ser de conhecimento de todos e que diferentes grupos populacionais variam no grau de informação que possuem sobre os serviços a eles disponíveis (TRAVASSOS E MARTINS, 2004).

Em um estudo realizado para avaliar as dificuldades de acesso de pacientes com tuberculose atendidos nos municípios de Ribeirão Preto e Feira de Santana (Bahia), a análise fatorial permitiu visualizar a descentralização das ações de tuberculose para o programa de saúde da família e não apresenta desempenho satisfatório para o acesso ao diagnóstico de tuberculose, pois a forma de organização dos serviços não foi fator determinante para garantia de acesso ao diagnóstico precoce da doença. Fica evidente que instrumentos e processos para avaliar o acesso ao serviço de saúde são de grande valia para orientar às ações dos serviços de saúde, para satisfazer as necessidades e demanda da população, independente (SCATENA et al., 2009).

Assim como outros aspectos relacionados ao modo de vida e ao consumo, o acesso e a utilização de serviços de saúde seguem a tendência de refletir as desigualdades presentes na sociedade. As condições de acesso e o uso dos serviços de saúde podem ser pensados através das características das políticas públicas e das respostas sociais aos problemas de saúde (vulnerabilidade programática), possibilitando ou não aos diferentes grupos sociais, o acesso aos recursos necessários para fazer frente a seus problemas de saúde (BARATA, 2008).

Esforços dirigidos para um novo modelo que priorize a promoção da saúde e que também possa dar conta da demanda por atendimento à doença com mudanças sociais e institucionais inovadoras que orientem as políticas de saúde e a organização dos serviços, tanto públicos como privados é de extrema importância quando falamos da problemática relativa ao acesso aos serviços de saúde (ASSIS, 2003).

### 2.3 UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

No Brasil, utilização dos serviços de saúde é determinada por um conjunto de diferentes fatores como: características socioeconômico demográficas, organização e oferta dos serviços, perfil epidemiológico e auto-percepção do indivíduo no que referem à saúde, estas características podem influenciar diretamente na maior ou menor utilização dos serviços, assim como o acesso ao serviço (MENDONZA-SASSI, 2001; SAWER, 2002; RIBEIRO E BARATA et.al., 2006; FERNANDES, 2009).

Sobre utilização dos serviços de saúde, em meados dos anos 50 e 60, foram desenvolvidos os primeiros modelos teóricos, como destaque o modelo de *crenças em saúde* e o modelo de *Andersen*, com o passar do tempo estes evoluíram, mas mantendo esboços do início de seus desenvolvimentos. O primeiro, busca explicar o comportamento dos indivíduos em relação à saúde e à utilização dos serviços baseado nas suas crenças, intenções e percepções de risco. O de Andersen, que serve como base para muitos estudos de utilização e de acesso, caracteriza o uso de serviço conforme determinantes individuais agrupados em: *fatores de predisposição* (características individuais, sociodemográficas que podem aumentar o uso de serviços); *fatores capacitantes* (capacidade do indivíduo procurar e ser atendido no serviço de saúde, relacionado às condições econômicas individuais e familiares); *necessidades de saúde* (refere-se às percepções subjetivas e objetivas do indivíduo em relação à sua saúde) (TRAVASSOS E MARTINS, 2004; SAWER, 2002).

Dados de um estudo realizado em Pelotas (RS) sobre utilização de serviços de saúde por adultos mostra que 72% realizaram consulta com profissional da saúde no ano anterior à entrevista; 86,2% das mulheres e 59,3% dos homens, mesmo quando excluídas das consultas ginecológicas continuavam tendo mais consultas do que os homens e mostrou também que mulheres pertencentes às classes C, D e E tinham mais do que o dobro de probabilidades de não utilizarem serviços de saúde comparadas às da classe A (DIAS-DA-COSTA, 2008).

### 3 JUSTIFICATIVA

O conhecimento sobre a utilização de serviços de saúde e as informações sobre os indivíduos atendidos em consultas médicas são de fundamental importância para fornecer subsídios na tomada de decisão dos gestores de saúde.

Conhecer as características dos usuários dos serviços e o padrão de utilização pode fornecer informações para auxiliar no planejamento da assistência no sistema de saúde. No Brasil, estudos realizados na região sul, já evidenciaram importantes dados, principalmente relacionados à utilização de consultas médicas (DIAS DA COSTA E FACCHINI, 1997; MENDONZA-SASSI, 2003).

A agregação do instrumento epidemiológico subsidiando e norteando as ações de serviços de saúde pode significar uma medida racionalizadora e de extrema qualificação para avaliação de atividades e para causar impacto populacional (TRAVASSOS E NOVAES, 2004).

Este estudo pretende através de um inquérito epidemiológico censitário, descrever a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado nos três meses que antecedem a entrevista, de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas. Contudo, fornecerá informações que permitirão avaliar e planejar as ações de saúde para população residente na área de abrangência da ESF Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado na população residente na área de abrangência da ESF Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Comparar a realização de consultas médicas e utilização de serviços de saúde de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas na população residente na zona de abrangência da ESF Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

## **5 METODOLOGIA**

Este estudo faz parte de uma parceria da Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, através dos cursos de Graduação na área da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, objetivando realizar um inquérito epidemiológico domiciliar na população residente na zona de abrangência da ESF da estação do Trensurb UNISINOS em São Leopoldo/Rio Grande do Sul. Dentre os desfechos propostos, este estudo descreverá a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado nos últimos três meses antes da entrevista na população residente na área de abrangência da ESF Trensurb, em São Leopoldo, RS de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas.

### **5.1 LINHA DE PESQUISA**

Epidemiologia e condições de saúde da população.

## **5.2 DELINEAMENTO**

Estudo transversal de base populacional.

## **5.3 POPULAÇÃO**

A zona de abrangência da ESF da estação do Trensurb UNISINOS em São Leopoldo/Rio Grande do Sul é subdividida em 6 setores censitários.

## **5.4 COLETA DE DADOS**

Serão aplicados questionários padronizados, pré-codificados e pré-testados (APÊNDICE A) do inquérito epidemiológico em todas as pessoas, conforme a faixa etária, residente na zona da estação Trensurb UNISINOS.

O grupo de entrevistadores terá instrução de aplicação através do manual de instruções (APÊNDICE B).

## **5.5 VARIÁVEIS**

Os desfechos esperados serão, consulta médica nos últimos três meses antes da entrevista e tipo de sistema de saúde utilizado.

As variáveis independentes sexo, idade, renda familiar per capita e escolaridade .

## **5.6 LOGÍSTICA DO ESTUDO**

O inquérito epidemiológico censitário envolvendo a população do estudo ocorrerá nos meses de abril a junho, pois estudos epidemiológicos de corte transversal não devem ter duração superior a três meses, pela variação sazonal. Os entrevistadores serão docentes e discentes de determinadas disciplinas dos cursos de graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Desta forma, serão envolvidos na coleta de dados mais de uma centena alunos das seguintes disciplinas Ambiente e Saúde (Biologia), Nutrição e Saúde Coletiva (Nutrição), Saúde Coletiva II (Enfermagem), Fisioterapia Comunitária II (Fisioterapia) e Cidadania, Saúde e Práticas Multiprofissionais (Serviço Social).

Os alunos serão submetidos ao Programa de Treinamento aproveitando a carga horária da disciplina no mês de março. O treinamento envolverá a apresentação e divisão das residências, leitura e compreensão dos questionários e medida de circunferência abdominal.

Para coleta de dados será utilizada a divisão por setores censitários sob responsabilidade dos docentes. A codificação dos questionários, que deverá ocorrer num momento distinto da entrevista, será de responsabilidade dos entrevistadores e a revisão será realizada pela pesquisadora. Os questionários, bem como, todo o material necessário para realização da coleta, serão mantidos em arquivos nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

A entrada de dados será realizada por alunos com disponibilidade para essa finalidade.

O desencadeamento das ações será organizado e planejado em reuniões semanais com a equipe docente responsável pelo projeto, com participação da pesquisadora para realização do controle de qualidade na coleta de dados.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos responsabilizar-se-á pela elaboração dos instrumentos (questionário e manual de instruções), treinamento dos discentes, planejamento da coleta de dados, elaboração dos arquivos no software Epi-Info para entrada de dados, análise dos dados através dos Programas SPSS e Stata e no planejamento do desencadeamento das ações.

## **5.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

A entrada de dados será realizada através do software Epi-Info 6.04, com dupla entrada para evitar erros de digitação.

Para análise dos dados será utilizado o programa estatístico SPSS 16.0 e Stata.

## **5.8 CONTROLE DE QUALIDADE**

O controle de qualidade será realizado através da checagem das informações durante a coleta de dados. Outras formas utilizadas para assegurar a qualidade das informações serão: treinamento dos entrevistadores, elaboração dos questionários padronizados e pré-testados, elaboração do manual de instruções, revisão da codificação e ainda supervisão do trabalho de campo.

## **5.9 ASPECTOS ÉTICOS**

O Projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Antes das entrevistas os participantes deverão assinar as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), uma que ficará de posse do entrevistado, e outra ficará arquivada nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Os termos dos indivíduos com idade até 14 anos serão assinados pelos responsáveis (ANEXO B), de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

A todos será garantida a confidencialidade das informações. Caso sejam detectadas situações de risco imediato à saúde dos indivíduos a organização da pesquisa comunicará a ESF Estação Trensurb UNISINOS para providências.

## **5.10 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados do inquérito serão divulgados através de apresentações para disciplinas participantes do estudo. Será elaborado um relatório com os principais resultados do estudo

que será encaminhado para a Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde e para unidade ESF estação Trensurb / UNISINOS. Utilizando os dados obtidos, ao final da pesquisa, será redigido o artigo para posterior publicação.

## 6 CRONOGRAMA

Etapas	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Preparação dos instrumentos	X	X					
Treinamento dos alunos		X					
Coleta de dados			X	X	X		
Entrada dos dados			X	X	X		
Análise dos dados					X	X	
Preparação dos relatórios						X	X
Divulgação dos resultados						X	X

## 7 ORÇAMENTO

Os principais custos referem-se à preparação dos questionários, manuais de instrução e termos de consentimento e os demais materiais como: lápis, caneta, borrachas, pranchetas, sacos plásticos, jalecos, apontador, crachás e fita métrica. Todos serão custeados pela parceria com o Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do rio dos Sinos. Perfazendo um total de R\$ 2.000,00.



## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Marluce Maria Araújo; VILLA, Tereza Cristina Scatena and NASCIMENTO, Maria Angela Alves do. **Access to health services: a possibility of enabling it in practice.** *Ciênc. saúde coletiva* 2003, vol.8, n.3, p. 815-823. ISSN 1413-8123.
- BARATA, R.B. **Acesso e uso de serviços de saúde: considerações sobre os resultados da Pesquisa de Condições de Vida 2006.** São Paulo em Perspectiva 2008; Fundação Seade, vol. 22, n. 2, p. 19-29.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CESAR, Chester Luiz Galvão; CARANDINA, Luana and TORRE, Graciella Dalla. **Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003.** *Ciênc. saúde coletiva* 2006, vol.11, n.4, p. 911-926. ISSN 1413-8123.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Brasília: Congresso Nacional, 1990.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF): MS, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Ações Prioritárias na Atenção Básica em Saúde. Brasília (DF): MS, 2002. p.22.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Saúde da Família. A integração da Estratégia Saúde da Família ao Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Brasília (DF): MS, 2007.
- BUSS PM. In: CZERESNIA D, MACHADO DE FREITAS C. (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- CAPILHEIRA MF, SANTOS IS. **Individual factors associated with medical consultation by adults.** *Rev Saúde Pública* 2006; vol.40, n. 3, p. 436-443. ISSN 0034-8910.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão?** *Ciênc. saúde coletiva* 2007; vol. 12, n. 2, p. 301-306 ISSN 1413-8123.
- CARVALHO T, CUNHA G. **A Gestão da Atenção na Saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde.** In: Sousa Campos GW. *Tratado de Saúde Coletiva.* São Paulo: Hucitec ; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- COSTA NR, PINTO LF. **Avaliação de programa de atenção à saúde: incentivo à oferta de atenção ambulatorial e a experiência da descentralização no Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* 2002; vol. 7, n.4, p. 907-923. ISSN 1413-8123.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares et al. **Qualidade da atenção básica mediante internações evitáveis no Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2008, vol. 24, n. 7, p. 1699-1707. ISSN 0102-311X.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal S et al. **Utilização de serviços de saúde por adultos da coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS.** Rev. Saúde Pública 2008, vol.42, Supl. 2, p. 51-59. ISSN 0034-8910.

DIAS DA COSTA, JS; FACCHINI LA, **Utilização de serviços ambulatoriais em pelotas: onde a população consulta e com que frequência.** Rev Saúde Pública 1997; vol. 31, n. 4, p. 360-369. ISSN 0034-8910.

FERNANDES, Léia Cristiane L; BERTOLDI, Andréa D; BARROS, Aluísio J D. **Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família.** Rev. Saúde Pública 2009, vol. 43, n. 4, p. 595-603. ISSN 0034-8910.

HARTZ ZMA, Felisberto E, Silva LMV. **Meta-avaliação da atenção básica à saúde: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

MENDOZA-SASSI R, BÉRIA JU, BARROS AJD. **Outpatient health service utilization and associated factors: a population-based study.** Rev Saúde Pública 2003; vol. 37, n. 3, p. 372-378. ISSN 0034-8910.

MENDONZA-SASSI, R; BÉRIA, J.U. **Utilización de los servicios de salud: una revision sistemática sobre los factores relacionados.** Cad. Saúde Pública 2001, vol. 17, n. 14, p. 819-832.

RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; BARATA, Rita Barradas; ALMEIDA, Márcia Furquim de e SILVA, Zilda Pereira da. **Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS - PNAD 2003.** Ciênc. saúde coletiva 2006, vol.11, n.4, p. 1011-1022. ISSN 1413-8123.

SANTOS NR. **Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos.** Ciênc Saúde Coletiva 2007; vol.12, n. 2, p. 429-435. ISSN 1413-8123.

SAWYER, Diana Oya; LEITE, Yuri da Costa; ALEXANDRINO, Ricardo. **Perfis de utilização de serviços de saúde no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva 2002, vol. 7, n. 4, p. 757-776. ISSN 1413-8123.

SCATENA, Lúcia Marina et al. **Dificuldades de acesso a serviços de saúde para diagnóstico de tuberculose em municípios do Brasil.** Rev. Saúde Pública 2009, vol.43, n.3, p. 389-397. ISSN 0034-8910.

STARFIELD B, Shi L, MACINKO J. **Contribution of Primary Care to Health Systems and Health.** Milbank Q 2005; vol. 83, n. 3, p. 457-502.

TRAVASSOS Cláudia, NOVAES HMD. **Investigação e avaliação em serviços de saúde.** Cad. Saúde Pública, 2004, vol. 20. Supl. 2, p. S144-S145. ISSN 0102-311X.

TRAVASSOS, Claudia, MARTINS, Mônica. **A review of concepts in health services access and utilization.** Cad. Saúde Pública 2004, vol.20, Supl. 2, p. 190-198. ISSN 0102-311X.

TRAVASSOS, Cláudia; VIACAVA, Francisco; PINHEIRO, Rejane; BRITO, Alexandre. **Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social.** Rev Panam Salud Publica 2002, vol.11, n.5-6, p. 365-373. ISSN 1020-4989.

VIACAVA F, BAHIA L. **Oferta de serviços de saúde: uma análise da Pesquisa Assistência Médico-Sanitária (AMS) de 1999.** Brasília: IPEA – Textos para discussão; 2002.

## **II RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO**

## **DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO DA ESF DA ESTAÇÃO DO TRENSURB UNISINOS– SÃO LEOPOLDO- RS**

### **1 INTRODUÇÃO**

A unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona de abrangência Trensurb UNISINOS esta situada geograficamente ao sul da cidade de São Leopoldo/RS. É subdividida em seis setores censitários com uma população de aproximadamente 3.600 pessoas, primeiramente uma área de ocupação, que hoje abrange diferentes classes econômicas, bem como níveis de escolaridade.

O estudo realizado foi um inquérito epidemiológico censitário de base populacional, com objetivo de descrever a realização de consultas médicas e o tipo de sistema de saúde utilizado nos três meses de acordo com algumas variáveis demográficas e socioeconômicas na população residente na área de abrangência da ESF Trensurb UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

### **2 INSTRUMENTOS**

Os questionários foram elaborados durante o segundo semestre de 2008, através de discussões com os docentes e finalizados para impressão em fevereiro de 2009. Para coleta de dados os questionários foram divididos de acordo com a faixa etária: crianças menores de um ano; crianças de um a três anos; crianças de quatro a quatorze anos; mulheres de quinze a quarenta e nove anos; mulheres de cinquenta anos ou mais; homens de quinze anos ou mais (APÊNDICE A).

Todos os questionários aplicados foram padronizados, pré-codificados e pré-testados com 10 indivíduos com a intenção de avaliar o entendimento das perguntas. Seguindo as orientações do manual de instrução (APÊNDICE A), foi realizada a inspeção do couro cabeludo e medida da circunferência abdominal através de fita métrica. Para as medidas antropométricas foram considerados os valores referidos.

### **3 TREINAMENTO DOS ENTREVISTADORES**

Os entrevistadores foram alunos matriculados nas disciplinas da graduação envolvidas no projeto. Perfazendo um total 100 alunos. Este grupo recebeu treinamento no início do semestre, mês de março, na carga horária das disciplinas pelo corpo docente e da própria pesquisadora. Neste momento foi realizada apresentação dos questionários, simulação de entrevistas, leitura do manual de instruções e apresentação dos mapas com divisão dos setores.

### **4 TRABALHO DE CAMPO**

O trabalho de campo foi realizado entre abril e junho de 2009. As entrevistas ocorreram em dias úteis, nos turnos da manhã e tarde, e em alguns sábados, considerando os horários das disciplinas. Os setores foram divididos pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, ficando na responsabilidade de realizar o acompanhamento dos discentes até o local e supervisionar a coleta dos dados.

Justamente por se tratar de uma parceria coma a Prefeitura de São Leopoldo, foi solicitado que os agentes de saúde, durante a realização de suas visitas domiciliares, informassem à população que ocorreria uma pesquisa, desta forma os indivíduos não demonstraram nenhuma resistência na aplicação dos questionários.

### **5 CONTROLE DE QUALIDADE**

O controle de qualidade foi realizado através da checagem das informações durante a coleta de dados, uma vez que a codificação ocorreu simultaneamente, permitindo nos encontros semanais com o grupo docente as possíveis correções. Outras formas utilizadas para assegurar a qualidade das informações foram: treinamento dos entrevistadores, elaboração dos questionários padronizados e pré-testados, elaboração do manual de instruções, revisão da codificação e ainda supervisão do trabalho de campo.

## **6 REVISÃO DA CODIFICAÇÃO**

A revisão da codificação foi realizada pelo pesquisador e um aluno previamente treinado. Deste modo, desde o início do estudo os questionários foram revisados.

Ocorreram reuniões com os supervisores de campo, os docentes, semanalmente, com o objetivo de discutir os erros de preenchimento e codificação e assim corrigir antes da entrada dos dados.

Foi criada uma planilha de codificação para todas as respostas das perguntas abertas. Esta codificação ficou registrada para ser utilizada na análise e conferência dos dados.

No programa Epi-Info 6.04 foram criados os questionários com as devidas limitações nas respostas, para evitar erros de digitação. A entrada dos dados nos questionários iniciou em junho por um digitador e finalizou em julho.

### **III INDICAÇÃO PARA ENVIO DE PUBLICAÇÃO**



## **ORIENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO**

O artigo será enviado para os Cadernos de Saúde Pública.

Endereço eletrônico: <http://www.ensp.fiocruz.br/csp/index.html>

#### **IV ARTIGO CIENTÍFICO**

## **ANEXOS**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA				
Endereço _____				
Telefone: _____				
Setor: __ Família __ __ __				Setf ____
Prontuário: _____				Famf ____
Sexo masculino	Idade	Sexo feminino	Idade	Grau de parentesco com o chefe da família
1. Sua família realizou alguma atividade de lazer no último mês? (01) Cinema (02) Shows (03) Circo (04) Futebol (05) Festas populares (06) Feira do Livro (07) Parques ( ) Outra: _____				Laz ____
2. Quem é o chefe da família? (1) Pai (2) Mãe (3) Pai e mãe ( ) Outro: _____				Chef ____
3. No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram nesta casa? (MR): pessoa de maior renda Pessoa 1 (MR): R\$ _____, ___ por _____ ou _____, ___ SM Pessoa 2: R\$ _____, ___ por _____ ou _____, ___ SM Pessoa 3: R\$ _____, ___ por _____ ou _____, ___ SM Pessoa 4: R\$ _____, ___ por _____ ou _____, ___ SM				R1 _____, ___ R2 _____, ___ R3 _____, ___ R4 _____, ___
4. A família tem outra fonte de renda, por exemplo, aposentadoria, pensão, aluguel ou outros? R\$ _____, ___ por mês				Or _____, ___

<p>5. Alguém que reside nesta casa apresenta deficiência mental? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Quem? _____</p> <p>6. Alguém que reside nesta casa apresenta deficiência auditiva? (1) Não ( 2 ) Sim. Quem? _____</p> <p>7. Alguém que reside nesta casa apresenta deficiência visual? (1) Não ( 2 ) Sim. Quem? _____</p> <p>8. Alguém que reside nesta casa apresenta deficiência física? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Quem? _____ Qual? _____</p> <p>Se positivo as questões 5, 6, 7 ou 8: Recebe benefício previdenciário (BPC)? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim (8) NSA</p> <p>Alguém nesta casa usa algum tipo de prótese ou órtese? (1) Não (2) Sim</p>	<p>Defm __ defmemb __ __</p> <p>defa __ defmem __ __</p> <p>defv __ defvmem __ __</p> <p>deff __ deffmem __ __ defftip __ __</p> <p>bpc __</p> <p>prot __</p>
<p>9. No último ano, alguém que morava nesta casa faleceu? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Quem? _____ Qual a idade? __ __ anos</p>	<p>obt __ obmen __ __ obid __ __ __</p>
<p>ENTREVISTADOR N° _____ Data entrevista: __ __ / __ __ / __ __</p>	<p>Entrev __ __ __ Data _____</p>

### III DADOS DA MORADIA

1. Tipo de habitação [OBSERVAR]: (1) Madeira (2) Alvenaria (3) Mista (4) Barraca	Tipomora __
2. Qual a situação da sua moradia? [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Própria (2) Alugada (3) Cedida ( ) Outra Qual? _____	Sitamora __
3. A água da sua casa é: [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Do SEMAE c/ (contador (4) Gato (2) Poço (5) Bica pública (3) Fonte (6) Puxada do arroio	Semae __
4. A água consumida pela família é [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Fervida (3) Filtrada (2) Normal Outro Qual_____	Agufer __
5. A luz na sua casa é regularizada : (1) Sim (2) Não (3) Não possui	Luz __
6. Qual o tipo de esgoto sanitário que tem na sua casa? [CITAR AS OPÇÕES] Rede Pública: (1) Sim (2) Não tem (3) Não funciona (4) Não sabe Fossa Séptica: (1) Sim (2) Não tem (3) Não funciona (4) Não sabe Fossa Negra: (1) Sim (2) Não tem (3) Não funciona (4) Não sabe Esgoto a céu aberto: (1) Sim (2) Não tem (3) Não funciona (4) Não sabe	Redpub __ Fossept __ Fosneg __ Esaber __
7. Como é feita a coleta de lixo de sua casa? [CITAR AS OPÇÕES] Pela prefeitura: (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Queimado/enterrado: (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Jogado próximo a casa (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Jogado no arroio: (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Coleta seletiva: (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Vende o lixo que produz (1) Sim (2) Não (3) Não sabe Outro ( ) Qual _____ Observações:_____	Lixpref __ Lixquei __ Lixojoca __ Lixojoar __ Coleta sel __ Vendepro __ Outro _____

## VI – USO DO PÁTIO

<p>1. Na sua casa tem árvores frutíferas? (1) Sim (2) Não Se sim, quais _____ _____ _____</p>	<p>Pomar __ Tipofru __ __</p>
<p>2. Na sua casa tem horta? (1) Sim (2) Não [SE A RESPOSTA FOR NÃO PULE PARA A QUESTÃO 8]</p>	<p>Horta __</p>
<p>3. O que vocês plantam na horta/pátio? _____ _____ _____ (888) NSA</p>	<p>Prohorta __ __</p>
<p>4. Há quanto tempo tem horta em casa? __ __ anos (00) menos de um ano (888) NSA</p>	<p>Tempohor __ __</p>
<p>5. Para eliminar lesmas, pulgões, formigas da horta você utiliza: [CITAR AS OPÇÕES] Produto Químico (1) Sim (2) Não Produto Orgânico (1) Sim (2) Não (888) NSA Nada (3) Outro ( ) Qual: _____</p>	<p>Conqui __ Conorg __  Connada __ Conoutro __</p>
<p>6. O adubo mais utilizado na horta é: [CITAR AS OPÇÕES] (1) Químico (2) Orgânico (3) Não utiliza (8) NSA</p>	<p>Aduna __</p>
<p>7. Quem cuida da horta? [CITAR AS OPÇÕES] Toda a família (1) Sim (2) Não Pai (1) Sim (2) Não (888) NSA Mãe (1) Sim (2) Não Filhos (1) Sim (2) Não Outros (1) Sim (2) Não</p>	<p>Cuidafam ____ Cuidapai __  Cuidamae __ Cuidafi __</p>
<p>8. Possui animais? (1) Sim (2) Não Se sim Cachorro (1) (2) (3) três ou mais Gato (1) (2) (3) três ou mais Cavalo (1) (2) (3) três ou mais Porco (1) (2) (3) três ou mais Galinha (1) (2) (3) três ou mais Outros, quais? _____</p>	<p>Outros ____ An __ Cachor __ Gato __ Cava __ Por __ Galín __</p>
<p>Outros, quais? _____</p>	<p>Outros __</p>

<b>CRIANÇAS MENORES DE UM ANO</b>	
Nome: _____	Set1 __
Endereço _____	Fam ____
Telefone _____	P1 ____
Setor: __ Família __ __ Idade: __ __ meses	Idmes __ __
Sexo: (1) Masculino (2) Feminino	Sexo__
1. Tem registro (certidão) de nascimento? (1) Não (2) Sim	Rg1 __ __
2. Quem é o(s) responsável (is) pelo cuidado da <CRIANÇA>? (1) Mãe (2) Pai (3) Avó (4) Irmão (5) Babá ( ) outro _____	Respc1 __
3. A < CRIANÇA > frequenta alguma instituição cuidadora? (1) Não (2) Sim	Insc1__
4. A <CRIANÇA> tem vínculo ou está inscrito em algum programa social do governo ou de iniciativa privada? (1) Não (2) Sim. Qual programa? _____	Progs1__ __
5. Qual o peso ao nascimento da <CRIANÇA> __ __ __ __ g	Pe __ __ __ __ __
6. Qual o peso atual da <CRIANÇA> __ __ __ __ g (9999) não sabe	Peat __ __ __ __
7. <CRIANÇA> foi amamentada? Não → Porquê? _____ <b>PULE</b> para a pergunta nº 10 (2) Sim	Mama __ Mot __ __
8. Quanto tempo MAMOU APENAS NO PEITO? __ __ meses (98) Ainda mama (88) NSA	Mamat __ __
9. Quanto tempo mamou? __ __ meses (98) Ainda mama (88) NSA	Tempo __ __
10. <CRIANÇA> tem sido levada a algum serviço de saúde para pesar e acompanhar seu crescimento? Não → <b>PULE</b> para a pergunta nº12 (2) Sim	Pesar __
11. Onde _____ (88) NSA	On1 __ __
12. <CRIANÇA> tem carteira de vacina? Não → <b>PULE</b> para a pergunta nº 14 (2) Sim	Cart1 __
13. Carteira vista: (1) Não (2) Sim	Viucart __
<b>CASO A CARTEIRA NÃO TENHA SIDO VISTA ANOTE O MOTIVO:</b>	



IDADE	VACINAS	DOSE	
AO NASCER	BCG	Dose única (1) sim (2) não (8) (9)	Bcg __
1 mês	Contra Hepatite B	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Hepb1 __
2 meses	Contra Hepatite B	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra1 __
	Tetraivalente (DPT + Hib)	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio1 __
	VOP (contra Pólio oral)	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra2 __
4 meses	Tetraivalente (DPT + Hib)	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio2 __
	VOP (contra Pólio oral)	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra3 __
6 meses	Tetraivalente (DPT+Hib)	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio3 __
	VOP (contra Pólio oral)	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Hepb3 __
	Contra Hepatite B	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	

14. <CRIANÇA> foi hospitalizada? Não (2) Sim, qual o motivo? _____(88) NSA	Hosp1 __ Mot1 __ __
ENTREVISTADOR Nº ____ Data entrevista: ____/____/____	Entrev1 ____ Data1 _____

<b>CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS</b>	
Nome: _____ Endereço _____ Telefone _____ Setor: __ Família __ __ __ Idade: __ anos Idade: __ __ meses Sexo: (1) Masculino (2) Feminino  1. Tem registro (certidão) de nascimento? (1) Não (2) Sim  2. Quem é o(s) responsável (is) pelo cuidado da criança? (1) Mãe (2) Pai (3) Avó (4) Irmão (5) babá ( ) outro _____  3. A < <b>CRIANÇA</b> > frequenta alguma instituição cuidadora? (1) Não (2) Sim  4. A < <b>CRIANÇA</b> > tem vínculo ou está inscrito em algum programa social do governo ou de iniciativa privada? (1) Não (2) Sim Qual programa? _____  5. < <b>CRIANÇA</b> > tem carteira de vacina? (1) Sim (2) Não → <b>PULE</b> para a pergunta nº 7 6. CARTEIRA VISTA: (1) NÃO (2) SIM  <b>CASO A CARTEIRA NÃO TENHA SIDO VISTA ANOTE O MOTIVO:</b> _____	Set3 __ Fam __ __ __ P3 __ __  Idanos3 __ __ Sexo __  Rg __  Respc3 __  Progs3 __  Inste3 __ __  Cart3 __  Viucart3 __

IDADE	VACINAS	DOSE	
AO NASCER	BCG	Dose única (1) sim (2) não (8) (9)	Bcg 3__
	Contra Hepatite B	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Hepb13 __
1 mês	Contra Hepatite B	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Hepb23 __
2 meses	Tetravalente (DPT + Hib)	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra13 __
	VOP (contra Pólio oral)	1ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio13 __
4 meses	Tetravalente (DPT + Hib)	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra23 __
	VOP (contra Pólio oral)	2ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio23 __
6 meses	Tetravalente (DPT+Hib)	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Tetra3 3__
	VOP (contra Pólio oral)	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Pólio33 __
	Contra Hepatite B	3ª dose (1) sim (2) não (8) (9)	Hepb33 __
12 meses	SRC (Tríplice viral)	Dose única (1) sim (2) não (8) (9)	Scr __
	Sarampo	2 doses (1) sim (2) não (8) (9)	Sar __
15 meses	DPT (tríplice bacteriana)	1º reforço (1) sim (2) não (8) (9)	Dpt __
	VOP (oral contra Pólio)	Reforço (1) sim (2) não (8) (9)	Vopr __

<p>7. A criança entrevistada está acamada permanentemente? (1) Não (2) Sim Por que? _____</p> <p>8. Desde &lt;TRÊS MESES ATRÁS&gt; o (a) &lt;CRIANÇA&gt; consultou com médico? Não → <b>Pule</b> para a pergunta nº 11 (2) Sim</p> <p>9. Caso sim: Quantas vezes? ___ ___ vezes</p> <p>10. Onde consultou a última vez? _____ (88) NSA</p> <p>11. &lt;CRIANÇA&gt; toma remédio para evitar convulsões? (1) Não (2) Sim</p> <p>12. Alguma vez algum médico disse que &lt;CRIANÇA&gt; tinha bronquite ou asma? Não (2) Sim</p> <p>13. Alguma outra doença que lhe faça tomar remédios todos os dias? Não (2) Sim, qual doença? _____</p> <p>14. Desde &lt;DOZE MESES ATRÁS&gt; o (a) &lt;CRIANÇA&gt; foi hospitalizada? Não (2) Sim, qual o motivo? _____</p>	<p>Cama3 ___</p> <p>Pq3 ___</p> <p>Cons3 ___</p> <p>Frecon3 ___</p> <p>On3 ___</p> <p>Conv3 ___</p> <p>Asma3 ___</p> <p>Outdoe3 ___</p> <p>Quado3 ___</p> <p>Hosp3 ___</p> <p>Mot3 ___</p>
<p>15. Qual o peso ao nascimento da &lt;CRIANÇA&gt; ___ ___ ___ g</p> <p>16. Qual o peso atual da &lt;CRIANÇA&gt; ___ ___ ___ g (9999) não sabe</p> <p>17. &lt;CRIANÇA&gt; foi amamentada? Não, PORQUE _____ Sim</p> <p>18. Quanto tempo MAMOU APENAS NO PEITO? ___ ___ meses (98) Ainda mama (88) NSA</p> <p><b>OBSERVE</b> a cor da pele da criança (1) branca (2) preta (3) parda (4) amarela (5) indígena</p> <p><b>OBSERVE</b> a cor do cabelo da criança (1) preto (2) castanho (3) loiro (4) ruivo</p> <p><b>OBSERVE</b> o tipo de cabelo da criança (1) liso (2) ondulado (3) crespo</p> <p><b>OBSERVE</b> o tamanho do cabelo (1) raspado (2) curto (3) médio (4) longo</p>	<p>Pn3 ___</p> <p>Pea3 ___</p> <p>Mama3 ___</p> <p>Tmam3 ___</p> <p>Corpel3 ___</p> <p>Corcab3 ___</p> <p>Tipcab3 ___</p> <p>Tamcab3 ___</p>

<p>19. &lt;CRIANÇA&gt; está com piolho ou com lendea?  (1) Sim (2) Não</p> <p>Caso a resposta seja não, aplique a pergunta nº.22</p> <p>20. Está fazendo tratamento para piolho? (1) Sim (2) Não (8) não se aplica</p> <p>21. O que está usando?  (1) Produto líquido  (2) Pó  (3) Pente fino  (88) não se aplica  ( ) Outros_____</p> <p>22. Quantas peças são usadas para dormir? ___ _ peças</p> <p>23. A <b> CRIANÇA </b> dorme sozinho? (1) Sim (2) Não</p> <p>24. Quantas pessoas dormem na mesma cama da <b> CRIANÇA </b>? Pessoas ___</p> <p>Inspeção da cabeça:  Lêndeas: (1) Sim (2) Não  Piolhos: (1) Sim (2) Não</p>	<p>Piol3 ___</p> <p>Tratpio3 _</p> <p>Qtrat3 ___ _</p> <p>Qtto3 ___ _</p> <p>Peçdorm3 ___ _</p> <p>Dormso3__</p> <p>Qdorm3 ___</p> <p>L3 ___</p> <p>P 3__</p>
--	---

<p>ENTREVISTADOR Nº ___ _ _ _</p> <p>Data entrevista: ___ / ___ / ___</p>	<p>Entrev 3 ___ _ _</p> <p>Data3 ___ _ _ _ _</p>
---	--

Crianças de 4 a 14 anos	
<p><b>OBSERVE</b> a cor da pele da criança (1) branca (2) preta (3) parda (4) amarela (5) indígena</p> <p><b>OBSERVE</b> a cor do cabelo da criança (1) preto (2) castanho (3) loiro (4) ruivo</p> <p><b>OBSERVE</b> o tipo de cabelo da criança (1) liso (2) ondulado (3) crespo</p> <p><b>OBSERVE</b> o tamanho do cabelo (1) raspado (2) curto (3) médio (4) longo</p> <p>12. &lt;<b>CRIANÇA</b>&gt; está com piolho ou com lendea? (1) Sim (2) Não</p> <p>Caso a resposta seja não, aplique a pergunta nº. 15</p> <p>13. Está fazendo tratamento para piolho? (1) Sim (2) Não (8) não se aplica</p> <p>14. O que está usando? (2) Produto líquido (3) Pó (4) Pente fino (88) não se aplica ( ) Outros _____</p> <p>15. Quantas peças são usadas para dormir? ___ ___ peças</p> <p>16. A <b>CRIANÇA</b> dorme sozinho? (1) Sim (2) Não</p> <p>Caso a resposta seja sim, termine o questionário.</p> <p>17. Quantas pessoas dormem na mesma cama da <b>CRIANÇA</b>? Pessoas ___</p> <p>Inspeção da cabeça: Lêndeas: (1) Sim (2) Não Piolhos: (1) Sim (2) Não</p>	<p>Corpel14 ___</p> <p>Corcab14 ___</p> <p>Tipcab14 ___</p> <p>Tamcab14 ___</p> <p>Piol14 ___</p> <p>Tratpio14 _</p> <p>Qtrat14 ___</p> <p>Peçdorm14 ___</p> <p>Dormso14___</p> <p>Qdorm14 ___</p> <p>L14 ___</p> <p>P14 ___</p>
ENTREVISTADOR Nº ___ ___	Entrev14 ___

Data entrevista: ___ / ___ / ___	Data14 ___ ___ ___ ___ ___ ___
----------------------------------	-----------------------------------

<b>MULHERES DE 15 A 49 ANOS</b>	
Nome: _____	Set49 ___
Endereço _____	Fam _____
Telefone _____	Pm49 ___
Setor: ___ Família ___ Idade: ___ anos	Idanos49 ___
Qual é seu peso atual? ___ kg	Pes49 ___
Qual é sua altura atual? ___ cm	Alt49 ___
1. Até que série a Sra. completou na escola? ___ série do ___ grau	Esc49 ___
2. A Sra. está trabalhando no momento? [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Trabalhando (2) Desempregada (3) Aposentado (4) Pensionista (5) Encostado (6) Estudante (7) Do lar ( ) Outra situação: _____	Emp49 ___
3. Que tipo de trabalho a Sra. realiza (ou realizou no último mês)? _____	Ocup49 ___
4. Como você se sente com relação ao seu trabalho? [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Insatisfeito (2) Pouco Satisfeito (3) Satisfeito (4) Muito satisfeito	Satt49 ___
5. A Sra. tem vínculo ou está inscrita em algum programa social do governo ou de iniciativa privada? Como por exemplo bolsa família. (1) Não (2) Sim. Qual programa? _____	Progs49 ___
6. Nos últimos <DOZE MESES> A Sra utilizou os serviços do Conselho Tutelar? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Qual o motivo? _____	Const ___
7. O que a Sra faz pela sua saúde quando está doente? _____	Saud49 ___
8. A pessoa entrevistada está acamada permanentemente? (1) Não (2) Sim Por quê? _____	Cama49 ___
9. A Sra. tem filhos? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim.	Pq49 ___
Quantos filhos vivos? ___	Fil ___
	Filq ___
	Met ___
	Qmet ___

<p>10. A Sra. usa algum método para não ter filhos? (1) Não (2) Sim Qual? _____</p> <p>11. A Sra. já fez exame de pré-câncer ou exame preventivo de câncer do colo uterino? (1) Sim. Há quanto tempo foi o último exame? ___ anos (00) no último ano (2) Não</p> <p>12. A Sra. está grávida no momento? (1) Não. <b>PULE</b> para a pergunta Nº14 (2) Sim</p> <p>13. A Sra. está fazendo consultas de pré-natal? (1) Não (2) Sim. Onde? _____</p> <p>14. Nos últimos &lt;<b>TRÊS MESES</b>&gt; a Sra consultou com médico? ) Não. ) Sim. Quantas vezes? ___ vezes Onde consultou a última vez? _____(88) NSA</p> <p>15. Nos últimos &lt;<b>TRÊS MESES</b>&gt; a Sra consultou com outro profissional da saúde? (1) Não (2) sim. Qual? _____</p> <p>16. A Sra. toma remédio para evitar convulsões? (1) Não (2) Sim</p> <p>17. Alguma vez algum médico disse que a Sra. tinha: Bronquite ou asma (1) Não (2) Sim Pressão alta (1) Não (2) Sim Diabetes ou açúcar no sangue: (1) Não (2) Sim</p> <p>18. Alguma outra doença que lhe faça tomar remédios todos os dias? (1) Não (2) Sim. Qual doença? _____</p> <p>19. A Sra. já foi hospitalizada por problemas de nervos alguma vez na vida? (1) Não (2) Sim</p> <p>20. Desde &lt;<b>DOZE MESES ATRÁS</b>&gt; a Sra. foi hospitalizada? (1) Não (2) Sim. Qual o motivo? _____</p>	<p>CP49 __ Qcp49 __ __</p> <p>Grav __</p> <p>Prenat __ Onpre __ __</p> <p>Cons49 __ Frecon49 __ __</p> <p>On49 __ __</p> <p>Outp49 __ __</p> <p>Conv49 __</p> <p>Asma49 __ Has49 __ Diab49 __</p> <p>Oudoe49 __ Quado49 __ __</p> <p>Hnerv __</p> <p>Hosp49 __ Mot49 __ __</p>
<p>21. Com que frequência você costuma ingerir alguma bebida alcoólica? (1) todos os dias (2) 5 a 6 dias por semana (3) 3 a 4 dias por semana (4) 1 a 2 dias por semana (5) quase nunca (6) não consome bebida alcoólica <b>PULE</b> para a pergunta Nº24</p> <hr/> <p>22. Num único dia você chega a tomar mais do que 1 lata de cerveja ou mais do que 1</p>	<p>Frealcm __</p>

taça de vinho ou mais do que 1 dose de qualquer outra bebida alcoólica? (1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N° 24 (2) Sim	Qualcm __																				
23. No último mês, você chegou a consumir <b>5 ou mais doses</b> de bebida alcoólica em um único dia? (1) Não (2) Sim	Mesalcm __																				
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block; margin-left: 100px;">                     1 dose de bebida alcoólica é:                      1 lata de cerveja ou 1 taça de vinho ou 1 dose de bebida destilada.                 </div>																					
24. Você fuma ou já fumou? (1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N° 29 (2) Sim (3) ex-fumante <b>PULE</b> para a pergunta N°29	Fumom __																				
25. Quantos cigarros você fuma por dia? __ __ cigarros	Ncigm __ __																				
26. Que idade você tinha quando começou a fumar regularmente? __ __ anos (99) não lembro	Idfumm __ __																				
27. Você já tentou parar de fumar? (1) Não (2) Sim	Parafumm __																				
28. Alguma vez na vida você já recebeu aconselhamento de médicos ou profissionais de saúde sobre seu hábito de fumar? (1) Não (2) Sim	Medfumm __																				
<hr/> 29- Você pratica alguma atividade física por <b>lazer</b> , exceto as atividades próprias do seu trabalho e serviços domésticos? (1) Não → <b>PULE</b> para pergunta 32 (2) Sim	At Fis49__																				
30- Você pratica alguma atividade física de lazer há mais de 1 mês? (1) Não → <b>PULE</b> para pergunta 32 (2) Sim	AFTemp49__																				
31- Agora você vai me dizer qual atividade física prática, frequência e duração:	TipoAF1__ VezesS1__ Durac1__ TipoAF2__ VezesS2__ Durac2__ TipoAF3__ VezesS3__ Durac3__ TipoAF4__ VezesS4__ Durac4__																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 20%;">Qual atividade</th> <th style="width: 25%;">Quantas vezes por semana</th> <th style="width: 50%;">Tempo de duração da sessão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>4</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Qual atividade	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão	1				2				3				4				
	Qual atividade	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão																		
1																					
2																					
3																					
4																					
32. Você tem alguma atividade de lazer? (1) Não (2)Sim. Qual(is)? _____	Lazer__ __																				
33. Medir circunferência abdominal: __ __ __ cm ENTREVISTADOR N° __ __ __	Circab__ __ __ Entrev49 __																				



<b>HOMENS DE 15 ANOS OU MAIS</b>	
Nome: _____ _____	Set15 __
Endereço _____	Fam _____
Telefone _____	Ph15 __ __
Setor: __ Família __ __ __ Idade: __ __ anos	Idanos15 __ __
Qual é seu peso atual? __ __ __ kg	Pes15 __ __ __
Qual é sua altura atual? __ __ __ cm	Alt15 __ __ __
1. Até que série o Sr. completou na escola? __ série do __ grau	Esc15 __ __
2. O Sr. está trabalhando no momento? (1) Trabalhando (2) Desempregado (3) Aposentado (4) Pensionista (5) Encostado (6) Estudante ( ) Outra situação: _____	Emp15 __ __
3. Que tipo de trabalho o Sr realiza (ou realizou no último mês)? _____	Ocup15 __ __ __
4. Como você se sente com relação ao seu trabalho? [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Insatisfeito (2) Pouco Satisfeito (3) Satisfeito (4) Muito Satisfeito	Satt15 __ __
5. O Sr. tem vínculo ou está inscrito em algum programa social do governo? Como por exemplo, bolsa família. (1) Não (2) Sim . Qual programa? _____	Progs15 __ __
6. Nos últimos <DOZE MESES> o Sr. utilizou os serviços do Conselho Tutelar? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim . Qual o motivo? _____	Const15 __ __
7. O que o Sr faz pela sua saúde quando está doente? _____ _____	Saud15 __ __
8. A pessoa entrevistada está acamada permanentemente? (1) Não (2) Sim Por quê? _____	Camal5 __
9. Desde <TRÊS MESES ATRÁS> o Sr. consultou com médico? ( ) Não.	Pq15 __ __
	Cons15 __
	Frecon15 __ __
	On15 __ __
	Outpro15 __ __
	Conv15 __

<p>(2) Sim. Quantas vezes? __ __ vezes Onde consultou a última vez? _____(88) NSA</p> <p>10. Nos últimos &lt;<b>TRÊS MESES</b>&gt; o Sr consultou com outro profissional da saúde? (1) Não (2) sim. Qual? _____</p> <p>11. O Sr. toma remédio para evitar convulsões? ( 1 ) Não (2) Sim</p> <p>12. Alguma vez algum médico disse que o Sr. tinha: Bronquite ou asma (1) Não (2) Sim Pressão alta (1) Não (2) Sim Diabetes ou açúcar no sangue: (1) Não (2) Sim</p> <p>13. Alguma outra doença que lhe faça tomar remédios todos os dias? (1) Não (2) Sim. Qual doença? _____</p> <p>14. O Sr.já foi hospitalizado por problemas de nervos alguma vez na vida? (1) Não (2) Sim</p> <p>15. Desde &lt;<b>DOZE MESES ATRÁS</b>&gt; o Sr. foi hospitalizado? (1) Não. <b>PULE</b> para a pergunta N° 17 (2) Sim</p> <p>16. Qual o motivo da hospitalização? _____</p>	<p>Asma15 __ Has15 __ Diab15 __  Oudoe15 __ Quado15 __ __  Hnerv15 __  Hosp15__  Mot15 __ __</p>
<p>17.Com que frequência você costuma ingerir alguma bebida alcoólica? (1) todos os dias (2) 5 a 6 dias por semana (3) 3 a 4 dias por semana (4) 1 a 2 dias por semana (5) quase nunca (6) não consome bebida alcoólica <b>PULE</b> para a pergunta N° 20</p> <hr/> <p>18. Num único dia você chega a tomar mais do que 2 latas de cerveja ou mais do que 2 taças de vinho ou mais do que 2 doses de qualquer outra bebida alcoólica? (1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N°20 (2) Sim</p> <p>19. No último mês, você chegou a consumir <b>5 ou mais doses</b> de bebida alcoólica em um único dia? (1) Não (2) Sim</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p><u>1 dose de bebida alcoólica é:</u> 1 lata de cerveja ou 1 taça de vinho ou 1 dose de bebida destilada.</p> </div> <p>20. Você fuma ou já fumou? (1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N° 25 (2) Sim</p>	<p>Frealch __  Qualch __  Mesalch __  Fumoh __</p>

<p>(3) ex-fumante <b>PULE</b> para a pergunta N°25</p> <p>21. Quantos cigarros você fuma por dia? ___ __ cigarros</p> <p>22. Que idade você tinha quando começou a fumar regularmente? ___ __ anos (99) não lembro</p> <p>23. Você já tentou parar de fumar? (1) Não (2) Sim</p> <p>24. Alguma vez na vida você já recebeu aconselhamento de médicos ou profissionais de saúde sobre seu hábito de fumar? (1) Não (2) Sim</p> <hr/> <p>25. Você pratica alguma atividade física por <b>lazer</b>, exceto as atividades próprias do seu trabalho e serviços domésticos? (0) Não → <b>PULE</b> para a pergunta N° 28 (1) Sim</p> <p>26. Você pratica alguma atividade física de lazer a mais de 1 mês? (0) Não → <b>PULE</b> para a pergunta N° 28 (1) Sim</p> <p>27. Agora você vai me dizer qual atividade física prática, frequência e duração:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 5px;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 25%;">Qual atividade</th> <th style="width: 25%;">Quantas vezes por semana</th> <th style="width: 45%;">Tempo de duração da sessão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">A</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">B</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">C</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">D</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Qual atividade	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão	A				B				C				D				<p>Ncigh ___ __</p> <p>Idfumh ___ __</p> <p>Parafumh ___</p> <p>Medfumh ___</p> <p>At Fis15___</p> <p>AFTemp15___</p> <p>TipoAFa___            VezesSa___            Duraca___            TipoAFb ___            VezesSb ___            Duracb___            TipoAFc ___            VezesSc ___            Duracc___            TipoAFd ___            VezesSd ___            Duracd___</p> <p>Laz15 ___ __</p> <p>Circabh ___ __ __</p> <p>Entrev15 ___ __ __</p> <p>Data15 ___ __ __            ___ __ __</p>
	Qual atividade	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão																		
A																					
B																					
C																					
D																					
<hr/> <p>28. Você tem alguma atividade de lazer? (1) Não (2)Sim. Qual(is)? _____</p> <p>29. Medir circunferência abdominal: ___ __ __ cm</p> <hr/> <p>ENTREVISTADOR N° ___ __ __</p> <p>Data entrevista: ___ __ / ___ __ / ___ __</p>																					

<b>MULHERES DE 50 ANOS OU MAIS</b>	
Nome: _____	Set50 __
Endereço _____	Fam _____
Telefone _____	Pm50 ____
Setor: __ Família __ __ Idade: __ __ anos	Idanos50 __ __
Qual é seu peso atual? ____ kg	Pes____
Qual é sua altura atual? ____ cm	Alt ____
1. Até que série a Sra. completou na escola? ____ série do ____ grau	Esc50 ____
2. A Sra. está trabalhando no momento? [CITAR AS OPÇÕES]: (1) Trabalhando      (2) Desempregada (3) Aposentado      (4) Pensionista (5) Encostado      (6) Estudante (7) Do lar      ( ) Outra situação: _____	Emp50 ____
3. Que tipo de trabalho a Sra. realiza (ou realizou no último mês)? _____	Ocup50 ____
4. Como você se sente com relação ao seu trabalho? [CITAR AS OPÇÕES]: (2) Insatisfeita (2) Pouco Satisfeita (3) Satisfeita (4) Muito satisfeita	Satt50__
5. A Sra. tem vínculo ou está inscrito em algum programa social do governo? Como por exemplo, bolsa família. (1) Sim. Qual programa? _____ (1) Não	Progs50 ____
6. Nos últimos doze meses a Sra utilizou os serviços do Conselho Tutelar? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Qual o motivo? _____	Const50 ____
7. O que a Sra faz pela sua saúde quando está doente? _____	Saud50 ____
8. A pessoa entrevistada está acamada permanentemente? (1) Não (2) Sim Por quê? _____	Cama50 __
9. A Sra. já fez exame de pré-câncer ou exame preventivo de câncer do colo uterino? (1) Não (2) Sim	Pq50 ____
	CP50 __
	Qcp50 ____
	Fil50 __
	Filq50 ____
	Cons50 __

<p>Há quanto tempo foi o último exame? __ __ anos (00) no último ano</p> <p>10. A Sra. tem filhos? ( 1 ) Não ( 2 ) Sim. Quantos filhos vivos? __ __</p> <p>11. Desde &lt;<b>TRÊS MESES ATRÁS</b>&gt; a Sra. consultou com médico? (1) Não. (2) Sim. Quantas vezes? __ __ vezes Onde consultou a última vez? _____(88) NSA</p> <p>12. Nos últimos &lt;<b>TRÊS MESES</b>&gt; a Sra consultou com outro profissional da saúde? (1) Não (2) sim. Qual? _____</p> <p>13. A Sra. toma remédio para evitar convulsões? (1) Não (2) Sim</p> <p>14. Alguma vez algum médico disse que a Sra. tinha: Bronquite ou asma (1) Não (2) Sim Pressão alta (1) Não (2) Sim Diabetes ou açúcar no sangue: (1) Não (2) Sim</p> <p>15. Alguma outra doença que lhe faça tomar remédios todos os dias? (1) Não (2) Sim. Qual doença? _____</p> <p>16. A Sra. já foi hospitalizada por problemas de nervos alguma vez na vida? (1) Não (2) Sim</p> <p>17. Desde &lt;<b>DOZE MESES ATRÁS</b>&gt; o Sra. foi hospitalizada? (1) Não (2) Sim. Qual o motivo? _____</p>	<p>Frecon50 __ __ On50 __ __</p> <p>Conso50 __ __</p> <p>Conv50 __</p> <p>Asma50 __ Has50 __ Diab50 __</p> <p>Oudoe50 __ Quado50 __ __</p> <p>Hnerv50 __</p> <p>Hosp50 __ Mot50 __ __</p>
<p>18. Com que frequência você costuma ingerir alguma bebida alcoólica? (1) todos os dias (2) 5 a 6 dias por semana (3) 3 a 4 dias por semana (4) 1 a 2 dias por semana (5) quase nunca (6) não consome bebida alcoólica <b>PULE</b> para a pergunta N° 21</p> <p>19. Num único dia você chega a tomar mais do que 1 lata de cerveja ou mais do que 1 taça de vinho ou mais do que 1 dose de qualquer outra bebida alcoólica? (1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N° 21 (2) Sim</p>	<p>Frealc5 __</p> <p>Qualc5 __</p>

<p>20. No último mês, você chegou a consumir <b>5 ou mais doses</b> de bebida alcoólica em um único dia?</p> <p>(1) Não                      <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1 dose de bebida alcoólica é: 1 lata de cerveja ou 1 taça de vinho ou 1 dose de bebida destilada</span></p> <p>(2) Sim</p>				Mesalc5 ___
<p>21. Você fuma ou já fumou?</p> <p>(1) Não <b>PULE</b> para a pergunta N°26</p> <p>(2) Sim</p> <p>(3) ex-fumante <b>PULE</b> para a pergunta N°26</p>				Fumo5 ___
<p>22. Quantos cigarros você fuma por dia? ___ cigarros</p>				Ncig5 ___
<p>23. Que idade você tinha quando começou a fumar regularmente?</p> <p>___ anos                      (99) não lembro</p>				Idfum5 ___
<p>24. Você já tentou parar de fumar?</p> <p>(1) Não</p> <p>(2) Sim</p>				Parafum5 ___
<p>25. Alguma vez na vida você já recebeu aconselhamento de médicos ou profissionais de saúde sobre seu hábito de fumar?</p> <p>(1) Não</p> <p>(2) Sim</p>				Medfum5 ___
<hr/> <p>26- Você pratica alguma atividade física por <b>lazer</b>, exceto as atividades próprias do seu trabalho e serviços domésticos?</p> <p>(1) Não → <b>PULE</b> para a pergunta N°29 (2) Sim</p>				At Fis50 ___
<p>27- Você pratica alguma atividade física de lazer a mais de 1 mês?</p> <p>(1) Não → <b>PULE</b> para a pergunta N°29 (2) Sim</p>				AFTemp50 ___
<p>28- Agora você vai me dizer qual atividade física prática, frequência e duração:</p>				TipoAF51 ___
	Qual atividade de	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão	VezezS51 ___
1				Durac51 ___
2				TipoAF52 ___
3				VezezS52 ___
4				Durac52 ___
				TipoAF53 ___
				VezezS53 ___
				Durac53 ___
				TipoAF54 ___
				VezezS54 ___
				Durac54 ___
				Laz5 ___
				Circabm ___
<p>29. Você tem alguma atividade de lazer?</p>				Entrev50 ___

<p>(1) Não (2)Sim. Qual(is)? _____</p> <p>30. Medir circunferência abdominal ___ ___ cm</p> <p>ENTREVISTADOR N° ___ ___</p> <hr/> <p>Data entrevista: ___ / ___ / ___</p>	<p>Data50 ___ ___ ___</p> <p>___</p>
---	--------------------------------------

## APÊNDICES



**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**  
(para maiores de idade)

Os cursos de graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo, através da Secretaria Municipal de Saúde estão fazendo um estudo com toda a população da área de abrangência do PSF do Trensurb para identificar suas condições de saúde. Você responderá a um questionário específico que fornecerá informações sobre seus hábitos de vida, cuidados com a saúde e condições socioeconômicas. Também pedimos sua permissão para a verificação da circunferência abdominal. As informações obtidas neste estudo serão enviadas à Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo, mas sem sua identificação. Você tem total liberdade para não aceitar participar do estudo, retirar o seu consentimento e solicitar outros esclarecimentos a qualquer momento. Informamos, ainda, que a participação neste estudo não envolve nenhuma despesa e nem mesmo gratificação. Por outro lado, assumimos a responsabilidade de orientá-lo na busca de serviços de saúde específicos, caso seja identificado algum fator que possa estar prejudicando sua saúde. Se estiver de acordo, pedimos que confirme sua participação, informando os dados solicitados a seguir e assinando as duas vias deste documento.

Eu \_\_\_\_\_,  
ciente das informações recebidas, concordo em participar do estudo intitulado **Projeto Trensurb**, que será realizado sob orientação do Prof. Juvenal Soares Dias da Costa, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa entrevistada

Para esclarecimentos adicionais, entrar em contato com:

Prof. Juvenal Soares Dias da Costa

Tel 051 35908752

**APÊNDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

(para crianças até 14 anos)

Os cursos de graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo, através da Secretaria Municipal de Saúde estão fazendo um estudo com toda a população da área de abrangência do PSF do Trensurb para identificar suas condições de saúde. Você responderá a um questionário específico que fornecerá informações sobre seus hábitos de vida e cuidados com a saúde de seu filho (a). As informações obtidas neste estudo serão enviadas à Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo, mas sem a identificação do seu filho (a). Você tem total liberdade para não aceitar participar do estudo, retirar o seu consentimento e solicitar outros esclarecimentos a qualquer momento. Informamos, ainda, que a participação neste estudo não envolve nenhuma despesa e nem mesmo gratificação. Por outro lado, assumimos a responsabilidade de orientá-lo na busca de serviços de saúde específicos, caso seja identificado algum fator que possa estar prejudicando a saúde do seu filho (a). Se estiver de acordo, pedimos que confirme sua participação, informando os dados solicitados a seguir e assinando as duas vias deste documento.

Eu \_\_\_\_\_,  
ciente das informações recebidas, concordo em participar do estudo intitulado **Projeto Trensurb**, que será realizado sob orientação do Prof. Juvenal Soares Dias da Costa, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da entrevistada

Para esclarecimentos adicionais, entrar em contato com:

Prof. Juvenal Soares Dias da Costa

Tel 051 35908752

## APENDICE C- MANUAL DE INSTRUÇÕES PREENCHIMENTO QUESTIONÁRIOS

Atenção à saúde, articulação ensino-serviço na modalidade de atenção básica: ESF-  
Estação Trensurb UNISINOS  
MANUAL DE INSTRUÇÕES

A UNISINOS e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo estão celebrando uma parceria que modificará profundamente os cursos de graduação da Universidade. Primordialmente, essa modificação implica no maior contato dos alunos com a população, aproximando-os de suas necessidades e proporcionando alterações e melhorias nas condições de vida.

Assim, essa pesquisa tem como foco principal revelar condições de vida e nortear futuras ações de toda a estrutura de saúde da UNISINOS.

Este é o manual de instruções da Pesquisa “Atenção à saúde, articulação ensino-serviço na modalidade de atenção básica: ESF-Estação Trensurb UNISINOS”.

O manual pretende ser o guia para o preenchimento correto dos questionários elaborados para a investigação:

- Folha de identificação da família
- Crianças menores de um ano
- Crianças de 1 a 3 anos
- Crianças de 4 a 14 anos
- Mulheres de 15 a 49 anos
- Homens de 15 anos ou mais
- Mulheres de 50 anos ou mais
- Dados da moradia

### **1. Orientações Gerais**

## 1.1 MATERIAL BÁSICO

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **Ele deve estar sempre com você.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você não consultou o manual. **Releia o manual periodicamente.** Não confie na memória. A melhor solução para qualquer dúvida é o manual.

### TENHA SEMPRE COM VOCÊ:

- Crachá e carteira de identidade;
- Manual de instruções;
- Questionários;
- Jaleco;
- Lápis, borracha, apontador.
- Fita métrica

## 1.2 ENTREVISTAS – A ROTINA DE TRABALHO

Para realizar a entrevista sempre esteja atento a estas condições básicas para realização das entrevistas.

### 1.2.1 Orientações básicas para realização das entrevistas.

- Procure apresentar-se de uma forma **simples, limpa e sem exageros**. Tenha **bom senso no vestir**. Se usar óculos escuros, retire-os ao começar a entrevista. Não masque chicletes, nem coma ou beba algum alimento durante a entrevista, não fume.

- Seja sempre **gentil e educado**. Não esqueça que a primeira impressão causada na pessoa que o recebe é muito importante;

- Use sempre seu crachá de identificação e, se necessário;

- Explique que as respostas são sigilosas;

- Trate os entrevistados por Sr. ou Sra., sempre com respeito. Só mude este tratamento se ela própria pedir para ser tratada de outra forma;

- **Nunca** demonstre pressa ou impaciência diante de suas hesitações ou demora ao responder uma pergunta;

- **Nunca demonstre censura, aprovação ou surpresa diante das respostas.** Lembre-se de que o propósito da entrevista é obter informações e não transmitir ensinamentos ou influenciar conduta das pessoas. A postura do entrevistador deve ser sempre **neutra** em relação às respostas;

- Olhe para a pessoa enquanto ela está respondendo suas perguntas;

- É essencial que você conheça profundamente o conteúdo do questionário que vai aplicar, bem como o do manual do entrevistador. Esteja totalmente familiarizado com os termos usados na entrevista, para que não haja nenhuma dúvida ou hesitação de sua parte, na hora de formular perguntas e anotar respostas. Os entrevistados têm o direito de hesitar;

- Seja claro na formulação das perguntas, **utilizando o texto do questionário**. Caso o entrevistado não entenda, repita. Só depois disso você deve reformular a questão para tentar que ela seja entendida;

- **Nunca** influencie ou sugira respostas. Dê tempo aos entrevistados para que reflitam e encontrem as resposta com suas próprias palavras. Se você não conseguir obter nenhuma resposta, leia **todas** as alternativas antes de deixar que os entrevistados respondam. Assim eles não vão escolher logo a primeira possibilidade que for oferecida;

- Em casos específicos, as alternativas **devem** ser lidas. Isto estará claramente indicado no questionário;

- **Mantenha sempre à mão o seu Manual de Instruções** e não tenha vergonha de consultá-lo, se necessário, durante a entrevista;

## 2. INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- Cuide bem de seus questionários.
- Os questionários devem ser preenchidos a **lápiz** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções;

- Posicione-se de preferência frente a frente com a pessoa entrevistada, evitando que ela procure ler a s questões durante a entrevista;

- As **letras** e **números** devem ser escritos de maneira absolutamente **legível**, sem deixar margem para dúvidas. Lembre-se de que estes questionários vão ser inteiramente digitados e é necessário que a leitura não deixe dúvidas, de preferência use letra de forma;

- Nos vários campos com nome, endereço, ou outras informações só utilize letras de forma, maiúsculas e sem acento. Não utilize abreviações, a não ser que sejam fornecidas pelo manual;

- Os números utilizados devem seguir o modelo abaixo:

•  
1

2 3 4 5 6 7 8 9 0
-------------------

- Atenção para fazer o 1 (um) como um pauzinho retinho, não tendo aba, nem pé. Sempre cortar o 7 (sete). Especial atenção com os números cinco e 6 que podem ser facilmente confundidos se não forem muito bem desenhados. Não corte o zero. O oito deve ser escrito como duas bolinhas.

- Nunca deixe nenhuma resposta em branco, observe com atenção os pulos;

- Pessoas sem condições mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdas-mudas, mulheres com problemas mentais e etc, deverão ter seus dados colhidos com familiar, se possível, e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que o entrevistado aponte a resposta correta.

- **As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas**. Caso o entrevistado não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita.

Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.

- Quando uma resposta parecer pouco confiável, anote-a e faça um comentário sobre sua má qualidade. Não deixe respostas em branco.
- Preste muita atenção aos pulos. Ao pular uma ou mais questões, passe um traço diagonal sobre o texto e não preencha as respostas.
- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente e, se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja “OUTRO”, especificar junto à questão, com as palavras do informante.
- Nunca confie em sua memória e não deixe para registrar nenhuma informação depois da entrevista. Não encerre a entrevista com dúvidas ou espaços ainda por preencher.

### 3.1 CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O espaço bem a direita do questionário corresponde à codificação das perguntas.

- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor.
- Nunca deixe respostas em branco, observe o uso dos códigos especiais;

#### 3.1.1 Códigos especiais

• **IGNORADO (IGN) = 9, 99 ou 999.** Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. **Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida;**

• **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888.** Este código deve ser usado quando a pergunta não pode ser aplicada para aquele caso. Em situações específicas há uma instrução na questão.

**A REVISÃO DOS QUESTIONÁRIOS DEVE SER FEITA NO FIM DE CADA DIA, NÃO SE DEVENDO DEIXAR PARA OUTRO DIA.**

**NUNCA PREENCHA AS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS DIRETO NO ESPAÇO DE CODIFICAÇÃO.**

## 4. Orientações individualizadas por questionário

### FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

Este questionário pode ser respondido por qualquer adulto da família.

Preencha o endereço corretamente.

Identifique os moradores da residência de acordo com o sexo, idade e grau de parentesco com o chefe da família.

**1.** Sua família realizou alguma atividade de lazer no último mês?

Assinale a resposta assinalada pelo entrevistado. Esta resposta admite mais do que uma resposta. Você pode assinalar todas. A codificação será realizada pela supervisão da pesquisa.

**3.** No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram nesta casa?  
(MR): pessoa de maior renda

Essa pergunta admite que as pessoas respondam “um salário mínimo”. Nesse caso preencha.

Pessoa 1 (MR): R\$ \_\_ \_\_. \_\_ \_\_ \_\_, \_\_ \_\_ por \_\_\_\_\_ ou \_\_ \_1, \_\_ SM  
Atenção a codificação será em valores extensos. Nesse momento 1 SM = R\$

As perguntas 5, 6, 7 e 8 são semelhantes.

Codificar defmemb  
defmem  
defvmem  
defftip

01 – mãe

02 – pai

03 – filho

04 – avô ou avó

05 – marido

06 – esposa

Se algum outro membro da família apresentar resposta positiva, preencha no espaço “quem”, mas não codifique.

Se a resposta para alguma das perguntas 5, 6, 7 e 8 for positiva, aplique a pergunta 9: Recebe benefício previdenciário (BPC)?

Aplique a pergunta 11. Caso a resposta seja NÃO, os códigos de obmen e obid serão (88), ou seja, não se aplica.

### **CRIANÇAS MENORES DE UM ANO**

Este questionário deve ser respondido por alguém responsável pela criança, de preferência a mãe.

Atenção a marcação <CRIANÇA> no questionário indica o nome da pessoa entrevistada. Assim, se o entrevistado chamar-se Mariana, a pergunta número 2 será ser formulada como “quem é o responsável pelo cuidado da Mariana?”

4. A <CRIANÇA> tem vínculo ou está inscrito em algum programa social do governo ou de iniciativa privada?

Se a resposta for positiva, Anote o nome no espaço Qual programa?

Se o Programa for Bolsa Família codifique em Progs1 – 01

Se for algum outro programa preencha no espaço “Qual programa”, mas não codifique.

5. Qual o peso ao nascimento da <CRIANÇA> \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ g (9999) não sabe

Se a pessoa entrevistada ignorar o peso da criança assinale 9999 e codifique em Pe 9999.

7. <CRIANÇA> foi amamentada?

Se a resposta for NÃO, preencha no espaço “Porquê?” o motivo de não ser amamentada. Codifique em Mama o número 1 Não codifique em Mot.

Se a criança não foi amamentada não aplique (pule) as questões 8 e 9. Nesse caso os códigos Mamat e Tempo deverão ser codificados como 88.

Se a resposta for Sim. Codifique em mama o número 2, em Mot codifique 88.

10. <CRIANÇA> tem sido levada a algum serviço de saúde para pesar e acompanhar seu crescimento?

11. Onde \_\_\_\_\_ (88) NSA

Se a resposta da pergunta 10 for SIM, aplique a pergunta 11. Preencha o espaço “Onde”. Atenção se a resposta for Posto de Saúde Trensurb codifique On1 como 01.

12. <CRIANÇA> tem carteira de vacina?

(1) Não → **PULE** para a pergunta nº 14 (2) Sim

Preencha de acordo com a resposta da mãe. Peça para ver a carteira de vacinas.

13. Carteira vista: (1) Não (2) Sim

**CASO A CARTEIRA NÃO TENHA SIDO VISTA ANOTE O MOTIVO:**



IDADE	VACINAS	DOSE	
AO NASCER	BCG Contra Hepatite B	Dose única 1ª dose	Bcg __ Hepb1 __
1 mês	Contra Hepatite B	2ª dose	Hepb2 __
2 meses	Tetravalente (DPT + Hib) VOP (contra Pólio oral)	1ª dose 1ª dose	Tetra1 __ Pólio1 __
4 meses	Tetravalente (DPT + Hib) VOP (contra Pólio oral)	2ª dose 2ª dose	Tetra2 __ Pólio2 __
6 meses	Tetravalente (DPT+Hib) VOP (contra Pólio oral) Contra Hepatite B	3ª dose 3ª dose 3ª dose	Tetra3 __ Pólio3 __ Hepb3

Preencha as doses anotadas

14. <CRIANÇA> foi hospitalizada?

(1) Não (2) Sim, qual o motivo? \_\_\_\_\_(88)

NSA

Caso não tenha sido hospitalizada, preencha NÃO, codifique hosp1 com 1 e mot1 com 88.

Caso tenha hospitalizada, preencha SIM, codifique hosp1 com 2 e não codifique mot1.

### **CRIANÇAS MENORES DE 1 a 3 ANOS**

Este questionário deve ser respondido por alguém responsável pela criança, de preferência a mãe.

Idade: \_\_ anos Idade: \_\_ \_\_meses

Preencha e codifique a idade da criança em meses, isto vai permitir inferir se a vacinação está atualizada ou não.

8. Desde <TRÊS MESES ATRÁS> o (a) <CRIANÇA> consultou com médico?

(1) Não → **Pule** para a pergunta nº 11 (2) Sim

9. Caso sim: Quantas vezes? \_\_ \_\_ vezes

10. Onde consultou a última vez? \_\_\_\_\_(88)

NSA

Substitua a expressão <TRES MESES ATRAS> pelo período equivalente. Por exemplo você está entrevistando a criança em abril então formulará a pergunta:

Desde Janeiro o João consultou com médico?

Caso a resposta seja sim, pergunte e preencha quantas vezes.

Onde consultou a última vez? Preencha de acordo com a resposta.

Atenção se a resposta for Posto de Saúde Trensurb codifique On3 como 01.

13. Alguma outra doença que lhe faça tomar remédios todos os dias?

(1) Não (2) Sim, qual  
doença? \_\_\_\_\_

Se a resposta for NÃO, codifique Outdoe3 = 1 e Quado3 = 88.

Se a resposta for SIM, codifique Outdoe3 = 2 e não codifique Quado3.

14. Desde <DOZE MESES ATRÁS> o (a) <CRIANÇA> foi hospitalizada?

(1) Não (2) Sim, qual o  
motivo? \_\_\_\_\_

Substitua a expressão <DOZE MESES ATRÁS> pelo período equivalente. Por exemplo você está entrevistando a criança em abril então formulará a pergunta:

Desde Maio do ano passado o João foi hospitalizado?

Se a resposta for NÃO, codifique Hosp3 = 1 e Mot3 = 88.

Se a resposta for SIM, codifique Hosp3 = 2 e não codifique Mot3.

As instruções das perguntas de amamentação são as mesmas do questionário dos menores de um ano.

O conjunto de perguntas de 18 a 24 corresponde à parte de piolhos.

19. <CRIANÇA> está com piolho ou com lendea?

Se a resposta for NÃO, codificar tratpio3 = 8 e Qtrat3 = 88.

Se a resposta for SIM, aplique as perguntas 20 e 21.

Na pergunta 21 se a criança não estiver usando nenhuma das opções de resposta, preencha Outros e não codifique.

#### DIAGNÓSTICO DE PEDICULOSE

Os piolhos da cabeça, os quais causam a doença pediculose do couro cabeludo, se abrigam, principalmente, na região da nuca e atrás das orelhas. Pois, estes lugares, geralmente, estão mais quentinhos.

Devemos observar a presença de:

1. Piolhos: jovens e adultos - quem possui piolhos, geralmente, apresenta problemas na pele como uma dermatite na região da nuca e atrás das orelhas. Sente coceira.

2. Ovos (lêndeas): observam-se os fios de cabelo. Elas podem estar totalmente transparentes, isto é, os piolhos já nasceram. Também, podem se apresentar mais escuras, ou seja, o filhote não nasceu.

**OBSERVAÇÃO:**

Como diferenciar caspa de lêndeas: a caspa se desprende do cabelo, porém, as lêndeas permanecem aderidas ao fio de cabelo, mesmo após o nascimento do piolho.

**CRIANÇAS DE 4 a 14 ANOS**

Este questionário deve ser respondido por alguém responsável pela criança, de preferência a mãe. Crianças a partir dos 12 anos podem responder os questionários.

2. A <CRIANÇA> realiza alguma outra atividade no turno que não está na escola?

(1) Sim Qual? \_\_\_\_\_ (2) Não

Caso a resposta seja SIM, preencha a atividade em Qual?, mas não codifique em Atex14. Se a resposta for NÃO, codifique Atex14 = 01.

As perguntas sobre consultas médicas, outro tipo de doença, hospitalizações e piolhos as instruções são as mesmas do questionário anterior.

**MULHERES DE 15 A 49 ANOS**

Este questionário deve ser aplicado individualmente.

1. Até que série a Sra. completou na escola?

Exemplo, a pessoa entrevistada estudou até a 4ª série do 1º grau.

Preencha \_\_4\_série do \_1\_\_grau, codifique Esc49 = 41.

2. A Sra. está trabalhando no momento?

Preencha conforme a resposta da pessoa entrevistada. Se a resposta não corresponder às alternativas. Preencha em outra situação e não codifique Emp49.

3. Que tipo de trabalho a Sra. realiza (ou realizou no último mês)?

Preencha de acordo com a resposta da pessoa entrevistada. Não codifique Ocup49.

7. O que a Sra faz pela sua saúde quando está doente?

Preencha a resposta fornecida pela pessoa entrevistada e não codifique.

10. A Sra. usa algum método para não ter filhos?

(1) Não (2) Sim Qual?

Se a resposta for NÃO, assinale 1, codifique Met = 1 e Qmet = 88.

Se a resposta for SIM, assinale 2, codifique Met = 2

Escreva o método em “Qual”, e para Qmet – (01) anticoncepcional oral (02) Ligadura

Tubária (03) DIU (04) Camisinha, preservativo. Se for algum outro método não codifique.

11. A Sra. já fez exame de pré-câncer ou exame preventivo de câncer do colo uterino?

Preencha a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

Se a pessoa fez o exame há menos de um ano, codifique Qcp49 = 00.

Se a pessoa não sabe quando fez o exame, codifique Qcp49 = 99.

Se a pessoa nunca fez o exame, codifique Qcp49 = 88.

12. A Sra. está grávida no momento?

Se a resposta for NÃO, codifique Grav = 1, codifique Prenat = 8, Onpre = 88.

Se estiver grávida, codifique Grav = 2.

Se estiver consultando no pré-natal, preencha “Onde”.

Atenção se a resposta for Posto de Saúde Trensurb codifique Onpre = 01. Se o local de consultas for outro local não codifique.

Se não estiver consultando no pré-natal, codifique Onpre = 88.

15. Nos últimos <TRÊS MESES> a Sra. consultou com outro profissional da saúde?

Substitua a expressão <TRES MESES ATRAS> pelo período equivalente. Por exemplo você está entrevistando uma mulher em abril então formulará a pergunta:

Desde Janeiro a Sra consultou com outro profissional da saúde?

Se a resposta for NÃO, codifique Outp49 = 00.

Se a resposta for SIM, codifique (01) enfermagem, (02) nutrição, (03) fisioterapeuta, (04) psicóloga.

Se a pessoa tiver consultado com outro profissional preencha a profissão e não codifique.

31- Agora você vai me dizer qual atividade física prática, frequência e duração:

	Qual atividade	Quantas vezes por semana	Tempo de duração da sessão (minutos/vez)
1			
2			
3			

Preencha a atividade física, quantas vezes por semana e o tempo médio de duração de cada atividade em minutos. Não codifique essa questão.

---

32. Você tem alguma outra atividade de lazer?

Se a resposta for NÃO, codifique Lazer49 = 00.

Se a resposta for SIM, não codifique.

### **HOMENS 15 ANOS OU MAIS**

---

Este questionário deve ser aplicado individualmente.

As questões relacionadas à escolaridade, trabalho, providências de saúde quando está doente, de consulta com outro profissional de saúde e de atividade física têm as mesmas orientações dos questionários de mulheres de 15 a 49 anos.

### **MULHERES DE 50 ANOS OU MAIS**

---

Este questionário deve ser aplicado individualmente.

As questões relacionadas à escolaridade, trabalho, providências de saúde quando está doente, de realização do exame citopatológico, de consulta com outro profissional de saúde e de atividade física têm as mesmas orientações dos questionários de mulheres de 15 a 49 anos.

### **DADOS DA MORADIA**

---

2. Qual a situação da sua moradia? [CITAR AS OPÇÕES]:

Preencha de acordo com a resposta da pessoa entrevistada. Se a resposta for outra alternativa não existente, preencha em Outra e não codifique.

---

4. A água consumida pela família é [CITAR AS OPÇÕES]:

Preencha de acordo com a resposta da pessoa entrevistada. Se a resposta for outra alternativa não existente, preencha em Outra e não codifique.

---

7. Como é feita a coleta de lixo de sua casa? [CITAR AS OPÇÕES]

Preencha de acordo com a resposta da pessoa entrevistada. Se a resposta for outra alternativa não existente, preencha em Outra e não codifique.

---

8. Na sua casa tem árvores frutíferas? (1) Sim (2) Não

Assinale a resposta da pessoa entrevistada. Caso sim, preencha o nome das árvores e não codifique.

---